

Editorial

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores,

Neste mês de maio de 2023 publicamos mais um número da *Ilha – Revista de Antropologia*. Como anunciamos no editorial do número anterior, este ano comemoramos as boas avaliações que o PPGAS/UFSC e a Revista obtiveram na Capes. Gostaria de acrescentar a essas boas notícias a aprovação de nossa proposta ao Edital de Chamada Pública Fapesc n. 21/2022 – Programa de Apoio e Incentivo à Consolidação de Periódicos Científicos. Com isso, neste ano de 2023, todo o financiamento da *Ilha – Revista de Antropologia* será realizado com recursos desse edital.

A gestão e manutenção de uma revista científica é um processo que exige bastante e é bem trabalhoso. Para garantir e manter a qualidade e a padronização da revista, temos investido em um rigoroso processo de revisão gramatical de todos os textos publicados, bem como no cuidado com o processo de editoração, buscando preservar a identidade visual do periódico, mas, ao mesmo tempo, procurando nos adequar às exigências dos indexadores quanto à acessibilidade dos artigos e periódicos científicos, bem como de suas informações mais fundamentais. Certamente, esse financiamento se reverterá em bons resultados para a revista, relacionados a nosso propósito de seguir promovendo a divulgação das pesquisas em antropologia e suas áreas afins.

É também neste mesmo sentido que anunciamos os artigos que publicamos neste novo número. O artigo de Camila Pissolito e Daniela Manica “Recusa e Informação: os casos dos contraceptivos hormonais e seus efeitos ‘colaterais’” nos conduz a pensar sobre saúde reprodutiva a partir das escolhas em optar ou não pelo uso de anticoncepcionais. As autoras debatem sobre a percepção dos efeitos colaterais desse medicamento e sobre as informações que são mobilizadas por essa decisão. No manuscrito, articula-se ainda esse fenômeno do uso ou não de contraceptivos e os movimentos antivacinas, na relação com os saberes médicos.

Silas Fiorotti nos coloca diante de discursos religiosos em igrejas pentecostais no Sul de Moçambique. No texto “Diálogos da Igreja Universal com outras Práticas Religiosas no Sul de Moçambique: um outro pentecostalismo”, o autor apresenta como discursos e práticas religiosas da Igreja Universal estão em diálogo com religiosidades tradicionais e ziones, o que a diferencia de outras igrejas pentecostais.

Já no artigo “Os Padres Alvino Bertholdo Braun e João Alfredo Rohr na História da Antropologia em Santa Catarina”, Amurabi Oliveira argumenta sobre o papel desses padres na formação da antropologia no Estado de Santa Catarina, bem como a

articulação do esquecimento dessas figuras na consolidação da disciplina, na busca por um distanciamento entre as instituições de ensino e a Igreja Católica.

Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) tenha decretado o fim da emergência sanitária mundial no que concerne à pandemia da Covid-19, seus efeitos ainda são observados e estudados, pois estarão permeando nossas vidas cotidianas por um longo período. É o que nos mostram Carlos Ming-Wau, Leônia Cavalcante Teixeira e José Clerton de Oliveira Martins em “Festa de São Francisco das Chagas de Canindé, Ceará, no Contexto da Pandemia de Covid-19”. Na pesquisa, eles descrevem os impactos da pandemia nessa festa, bem como a relação entre diversão e devoção, ainda que diante dos sofrimentos e perdas causados pela doença.

Guilherme Vega Sanabria nos conta sobre um litígio, na África do Sul, envolvendo o acesso a um medicamento retroviral que impede a contaminação de mãe para filho. Ao analisar os desdobramentos desse litígio que envolve negacionismo científico e questões de ordem política, o autor argumenta que pensar seriamente a antropologia da ciência passa também por um diálogo com a antropologia política.

No artigo de Lucas Tramontano, “Na Busca pela Testosterona: circulação de saberes entre homens usuários”, nos deparamos com o debate sobre transformação corporal e uma ampla circulação de saberes sobre hormônios, seus usos e as formas de obtê-los que compõem as biografias dos usuários.

Finalmente, Alexandre Chaparzane Xerente e Sair Giralдин analisam as influências da lua no modo de ser *Akwê/Xerente*, como um guia para as ações e a identidade do povo no texto “A Influência da Lua nas Vivências e nas Interpretações Culturais a partir do Olhar *Akwê/Xerente*”.

Eduardo di Deus e Jeremy Deturche fecham este número com a tradução de um texto clássico e fundamental da antropologia da técnica. O artigo é “A Tecnologia da Agricultura: campo de encontro entre agrônomos e etnólogos” e trata sobre como o conhecimento técnico é desenvolvido, apropriado e disseminado.

Este número conta ainda com duas resenhas de textos importantes para a antropologia contemporânea. Uma delas é elaborada por Sandra Tanhote sobre o livro “A Invenção das Mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gêneros”, de Oyèronké Oyêwùmí, recentemente publicado em português; e a outra resenha é de Leonardo Turchi Pacheco sobre o livro “Os Vilões do Futebol: jornalismo esportivo e imaginação melodramática”.

Esperamos que essas leituras possam inspirar novas pesquisas, contribuir para aquelas em andamento e fomentar o debate sobre temas tão caros para a antropologia.

A *Ilha – Revista de Antropologia* é uma publicação que reúne artigos inéditos, resenhas, traduções, ensaios bibliográficos e dossiês temáticos que contribuam para o debate contemporâneo no campo da antropologia. Temos seguido nosso compromisso de divulgação da pesquisa científica no âmbito da antropologia, primando pela seriedade e rigor na produção desse conhecimento. A *Ilha – Revista de Antropologia*, seguindo a tendência contemporânea, passou a ser publicada exclusivamente *on-line*, sendo esta uma forma mais ágil e sustentável para a ampla divulgação de nossa produção.

Desejamos a todos e a todas boas leituras!

Viviane Vedana

Editora